

CATEGORIAS	DINÂMICA ATUAL DO RELEVO		CARACTERÍSTICAS	PROCESSOS PREDOMINANTES	
	AVALIÇÃO	INTENSIDADE			
1	I	INSTAVEL	MUITO FORTE	— Várzeas e terraços fluviais. Grau de declividade muito fracos (0 a 2%) — Sedimentos arenosos, areno-argilosos, argilosos, às vezes com brechas cascalhos, onde a cobertura vegetal é descontínua, representada principalmente por culturas cíclicas e manchas de Estepes Parque	— Escoramento concentrado com cheias periódicas provocadas pela variação do regime hidrológico e localmente escoramento superficial em forma de enxurradas. Precipitação anual entre 250 e 600 mm, localmente alcançando 800 mm
2	I	INSTAVEL	MUITO FORTE	— Planícies e terraços marinhos e fluvio-marinhos. Dunas. Graus de declividade muito fracos (0 a 2%) — Sedimentos contínuos arenosos e argilo-arenosos às vezes contendo seixos e organismos marinhos. A vegetação de duna e de restinga é descontínua. Localmente desenvolvem-se culturas cíclicas	— Abrasão marinha. Ação das águas de inundação provocadas pelas variações dos regimes hidrográficos e das marés causando sedimentação. Ação eólica construindo ou reativando dunas, e escoramento frático. Precipitação anual entre 800 e 1.500 mm, localmente atingindo 2.500 mm
3	I	INSTAVEL	FORTE	— Rampas colúvias e dunas herdadas, com graus de declividade fracos (2 a 5%) — Sedimentos contínuos arenosos sob cobertura vegetal descontínua, composta por Estepes Arbóreas Abertas. Localmente vegetação arbustiva de influência fluvial e Estepes Parque	— Escoramento frático. Remanejamento edáfico localizado. Escoramento superficial dissipando dunas antigas. Precipitação anual variando de 250 a 800 mm
4	T	TRANSIÇÃO	FRACA	— Tabuleiros e rampas colúvias. Graus de declividade variando de fracos (2 a 5%) e moderados (5 a 10%) — Depósitos colúvies contínuos, variando de espessura, textura arenosa e areno-argilosa. Para o interior a cobertura vegetal é contínua, sendo composta de Estepes Arbóreas Densas e Áreas de Tensão Ecológica Estepes Florestas Estacionais. No litoral há culturas cíclicas e localmente Estepes Arbóreas Abertas	— Escoramento frático. Escoramento superficial lento com colmatção nos vales. Dissolução fraca. Precipitação anual variando de 250 a 800 mm
5	E	ESTAVEL	MUITO FRACA	— Tabuleiros e rampas colúvias. Graus de declividade variando de fracos (2 a 5%) e moderados (5 a 10%) — Depósitos colúvies contínuos, variando de espessura, textura arenosa e areno-argilosa. Para o interior a cobertura vegetal é contínua, sendo composta de Estepes Arbóreas Densas e Áreas de Tensão Ecológica Estepes Florestas Estacionais. No litoral há culturas cíclicas e localmente Estepes Arbóreas Abertas	— Escoramento frático. Precipitação total anual entre 250 e 500 mm, eventualmente atingindo 800 mm
6	I	INSTAVEL	FORTE	— Planos irregulares com elevações residuais. Graus de declividade moderados (5 a 10%) localmente escarpados (2 a 45%) — Depósitos detriticos descontínuos ou inexistentes, pedregosos com afloramentos rochosos. Localmente arenosos e argilosos. A cobertura vegetal descontínua é de Estepes Arbóreas Abertas com áreas de pastagem	— Escoramento superficial produzindo ablação generalizada, localmente fragmentação e desagregação granular. Precipitação anual entre 250 e 800 mm, localmente atingindo 1.200 mm
7	5T	TRANSIÇÃO	MEDIA	— Lombas com amplitudes variáveis e vales com incidências de 13 a 52 m de profundidade. A densidade da drenagem varia de muito grossa a grossa, média e fina, e os graus de declividade, de fracos (2 a 5%) a moderados (5 a 10%)	— Escoramento superficial difuso e em forma de enxurradas. Precipitações anuais variando entre 250 a 800 mm e 500 a 1.200 mm
8	3I	INSTAVEL	FORTE	— Coberturas colúvias e de decomposição, texturas arenó-argilosas, argilo-arenosas e argilosas, localmente descontínuas, variando de espessura. A vegetação é de Estepes Arbóreas Abertas e Dunas para o interior, enquanto que no litoral a floresta foi substituída por atividades agropecuárias	— Escoramento superficial intenso, com ravinamento de detritos e formação de sulcos e ravinas. Precipitações anuais entre 250 e 800 mm, localmente atingindo 1.200 mm
9	4T	TRANSIÇÃO	MEDIA	— Lombas e colinas com amplitudes variáveis, vales largos e rasos eventualmente preenchidos de materiais, sobre rochas impermeáveis, com incidências entre 5 a 72 m de profundidade. A densidade da drenagem varia de grossa a média, fina e muito fina. Os graus de declividade vão de moderados (5 a 10%) a moderadamente fortes (10 a 15%)	— Escoramento concentrado nos vales principais, ravinamento e ravinamentos localizados. Precipitação anual variando de 250 a 800 mm, localmente 500 a 1.500 mm
10	3I	INSTAVEL	FORTE	— Coberturas colúvias e de decomposição contínuas, texturas arenó-argilosas e argilosas, localmente descontínuas. A vegetação foi substituída por culturas cíclicas e pastagem, permeando manchas de Vegetação Secundária e de Estepes Arbóreas Abertas	— Movimentos de massa nas encostas, principalmente no litoral onde ocorre ainda assoreamento de vales. Precipitação anual variando entre 1.500 e 2.000 mm, localmente 500 a 1.500 mm
11	4I	INSTAVEL	MUITO FORTE	— Elevações com encostas de forma irregular, topos aguçados, às vezes alongados e vales encaixados com incidências de 7 a 107 m de profundidade, a densidade da drenagem varia de grossa a média. Os graus de declividade são fortes (10 a 30%) — Cobertura de decomposição descontínua, variando de espessura, textura arenó-argilosa e cascalhenta com afloramentos de rocha sob vegetação de Estepes Arbóreas Densas e Abertas além de Vegetação Secundária. Localmente ocorrem atividades agropecuárias	— Escoramento concentrado nos vales principais, ravinamento e ravinamentos localizados. Precipitações anuais variando entre 250 a 800 mm e 500 a 1.200 mm, localmente alcançando 1.750 mm
12	4I	INSTAVEL	MUITO FORTE	— Cristas e barras alinhadas, às vezes topos planos ou abaulados. As incidências variam de 11 a 147 m de profundidade e a densidade da drenagem varia de grossa a média. Os graus de declividade são muito fortes (30 a 45%) — Cobertura de arenização descontínua, localmente manchas de concrecionamentos herdadas em forma de couraça ferruginosa. Cobertura vegetal de Savana Arbórea Aberta, Vegetação Secundária e Refúgio Ecológico Montano	— Escoramento superficial produzindo ablação generalizada. Queda de blocos por gravidade. Precipitação anual variando entre 500 e 1.200 mm
13	4I	INSTAVEL	MUITO FORTE	— Escarpas entre elevações de formas aguçadas com incidências variando de 165 a 244 m de profundidade e densidade grossa. Graus de declividade extremamente fortes (> 45%) — Coberturas colúvias e de arenização descontínuas variando de espessura, textura arenosa e cascalhenta. Vegetação Secundária com manchas de Refúgio Ecológico Montano	— Escoramento superficial produzindo ablação generalizada. Queda de blocos por gravidade. Precipitação anual variando entre 500 e 1.200 mm

Este mapa resultou da interpretação do mapa geomorfológico anexo, orientada pela concepção de que o relevo deve ser considerado como um recurso natural. A fim de se obterem os meios para regulá-lo em benefício do homem, devem ser, antes de tudo, diagnosticados seus problemas. O diagnóstico exige a identificação e a hierarquização de áreas de características similares, traduzidas em categorias geomorfológicas, as quais compõem o mapa. Este objetivo prático se apoiou em um lastro teórico cujo principal pressuposto é de que os processos que originam o relevo são incluídos em um sistema no qual se inter-relacionam vários componentes: rocha, solos, vegetação, clima e o próprio homem. Tais elementos participam de uma dinâmica comum, sendo influenciados pelos processos morfológicos e, por retroação, também impõem modificações às feições do relevo. Para avaliar corretamente o relevo, partiu-se do diagnóstico fornecido pelos estudos geomorfológicos e do conhecimento das influências dos demais componentes ambientais, deduzidas das análises realizadas pelas equipes especializadas. Esta avaliação, não tendo partido de uma solicitação específica, necessitou da fixação de um objetivo geral, ou seja, o de delimitar áreas equi-problemáticas do ponto de vista morfológico, consideradas, conforme a concepção enunciada, como unidades de manejo ambiental.

Preveleceu neste mapa a identificação dos tipos genéticos de modelados constantes do mapa geomorfológico. A partir desses tipos foram estabelecidas as categorias: modelados de acumulação fluvial, marinha e fluvio-marinha e continental; modelados cársticos; superfícies aplanadas; e os modelados de dissecação. Utilizando a combinação dos parâmetros densidade e aprofundamento dos canais de drenagem, foram geradas as faces de dissecação, conforme se observa no quadro a seguir. As 11 categorias de modelados são apresentadas no mapa por meio de cores e ornamentos. Os modelados de acumulação, cársticos e aplanados são representados somente por cores. As categorias de faces de dissecação foram ordenadas segundo sua expressividade erosiva, representada pelo aprofundamento dos drenos e diferenciadas pelo tamanho e espaçamento dos ornamentos de cor rosa. Compôs-se a informação sobre cada uma das faces de dissecação com os índices numéricos correspondentes às densidades dos canais de drenagem, variando de 1 a 5, seguidas de uma letra-símbolo que facilita a identificação das variações morfodinâmicas dentro de cada categoria. A avaliação morfodinâmica distinguiu 3 graus relativos à estabilidade, conforme preconiza Triant (1977), para qualificar as unidades ambientais: Estável (E), de Transição (T) e Instável (I). Considerou-se como Estável a área cujo relevo se aproxima de uma situação de clima,

apresentando condições de fraca intensidade dos processos de erosão, não tendo ainda sofrido influências antigas diretas. Esta estabilidade provavelmente se realizou no Holoceno, há cerca de 10.000 - 15.000 anos, sendo, portanto, considerada como recente. De Transição são aquelas áreas cujas características indicam interferências dos processos de degradação e de degradação do relevo, os quais produzem modificações pouco sensíveis, com tendência para o predomínio da pedogênese ou da morfogênese, conforme o grau de intervenção humana. As Instáveis são áreas cujos processos erosivos predominam sobre os processos de alteração e de acréscimo de materiais superficiais. De modo geral, correspondem às partes mais atingidas pelas atividades humanas e às áreas onde o relevo e o clima são mais agressivos.

Os qualificativos das faces de relevo foram sintetizados e adaptados à classificação contida em Skopes, de Young (1972), que satisfaz plenamente à identificação de limites para o funcionamento dos processos morfológicos.

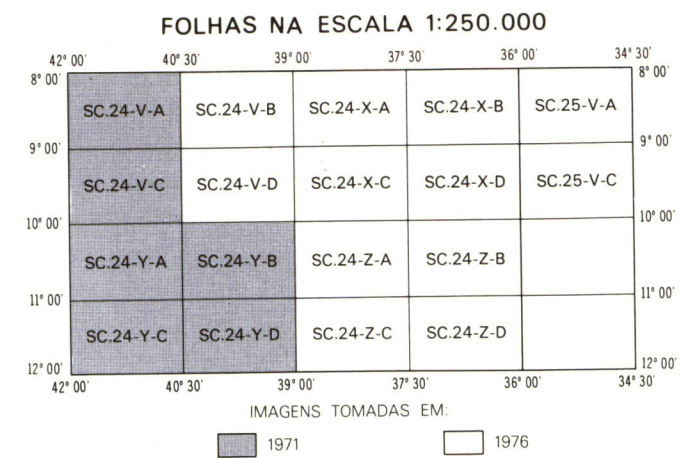
DENSIDADE DA DRENAGEM

CATEGORIAS	MUITO GROSSA	GROSSA	MEDIA	FINA	MUITO FINA
MUITO FRACO	13 a 52 m				
FRACO	54 a 72 m				
MEDIO	76 a 107 m				
FORTE	111 a 147 m				
MUITO FORTE	165 a 244 m				

Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, sobrevôo e trabalho de campo, pela Divisão de Geomorfologia (RADAMBASIL), de agosto a dezembro de 1982.

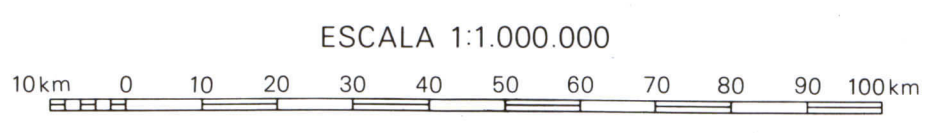
Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBASIL).
Colaboração recebida:
Órgão estadual - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED)/BA

Base geográfica organizada a partir de folhas planimétricas, na escala 1:250.000, elaboradas pela Divisão de Cartografia do Projeto RADAMBASIL, mediante interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar e trabalho de campo realizados nos períodos de outubro a dezembro de 1978, abril a outubro de 1979 e março a abril de 1981.
Projeção Cônica Conforme de Lambert



PROJETO RADAMBASIL

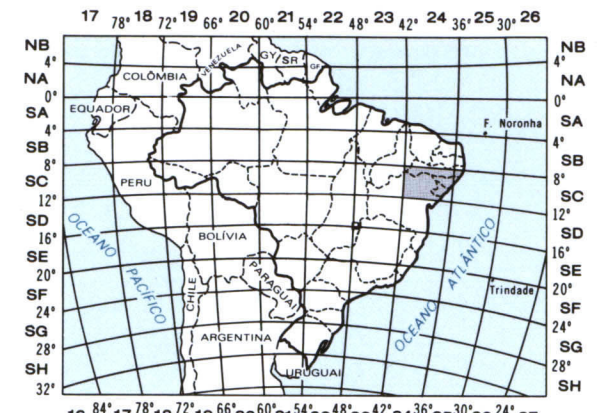
MAPA DE AVALIAÇÃO DO RELEVO



1983

MAPA REALIZADO PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



- CIDADE
- ⊕ Aeródromo internacional
- ⊕ Rodovia implantada
- ⊕ Outros aeródromos
- ⊕ Rodovia em implantação
- ⊕ Povoado, lugarejo
- ⊕ Rodovia pavimentada
- ⊕ Rodovia temporária
- ⊕ Porto, farol
- ⊕ Rodovia em pavimentação
- ⊕ Outras estradas, caminhos
- ⊕ Estrada de ferro